



Como evitar intoxicações acidentais com produtos químicos:

- Explique às crianças o perigo de provar ou mexer em produtos perigosos.
- Guarde os produtos químicos fora do alcance das crianças.
- Não utilize embalagens vazias para guardar outros produtos.
- Leia atentamente as instruções de aplicação e cumpra rigorosamente as regras de segurança quando aplicar pesticidas e outros produtos.
- Respeite as doses e os intervalos de segurança indicados pela marca.
- Feche as embalagens e guarde os produtos imediatamente após o uso.
- Nunca deixe abandonadas embalagens de pesticidas destapadas, vazias ou vasilhas com restos de caldas.

Como reconhecer um envenenamento grave:

- Extrema fadiga ou fraqueza.
- Pele queimada, irritada, transpiração excessiva.
- Sensação de queimadura, de comichão, de purgação dos olhos, visão toldada, pupilas fechadas.
- Dores de cabeça, tonturas, confusão, agitação, contracção dos músculos, espasmos/convulsões.
- Tosse, dores ou contracção do peito, dificuldades respiratórias, respiração ofegante.

Em caso de intoxicação:

- Se o acidente se deu por contacto directo com a calda ou com o produto, lavar abundantemente as partes do corpo atingidas.
- Chame os serviços de emergência, o médico ou o Centro de Informação Anti-Venenos.
- Tenha junto de si a embalagem do produto com o respectivo rótulo.
- Não dar de beber ao acidentado, sobretudo nunca dar leite ou álcool.
- Não provocar vômitos, excepto de o rótulo do produto em causa o recomendar (caso do Gramoxone) e só quando o acidentado se encontrar consciente.

Em caso de intoxicação telefone para o CIAV - Centro de Informação Antivenenos, do INEM. Este serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias do ano. Para cada situação serão aconselhadas as medidas que deverá tomar.  
Tenha o número do CIAV perto do telefone  
808 250 143

Fonte: INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica



Centro de  
Gestão Agrícola  
de Barcelos



# Formação profissional: necessária e importante

  
**SAPROGAL**  
Líderes por Natureza



«As Melhores  
Soluções para  
Vacas Leiteiras»



SAPROGAL PORTUGAL - AGRO-PECUÁRIA, S.A.  
Quinta das Pateiras - 4786-909 Trofa - Tel: 252 409 700 - Fax: 252 409 738



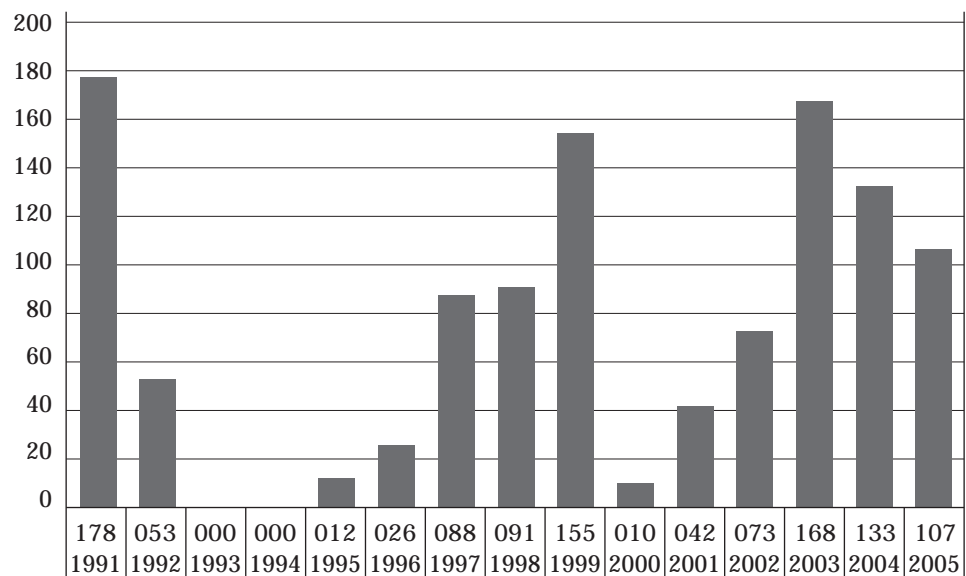
Visite-nos na Feira das Associações, nos dias 11, 12 e 13 de Agosto  
no Parque da Cidade, em Barcelos.

# Evolução do número de formandos que entre 1991 e 2005 frequentaram acções de formação através do Centro de Gestão

Entre 1991 e 2005, o Centro de Gestão Agrícola promoveu 82 acções de formação, abrangendo no total 1 136 formandos. A maioria destes formandos reside nos concelhos de Barcelos, Esposende, Vila Verde, Famalicão, Braga, Amares e Ponte de Lima.

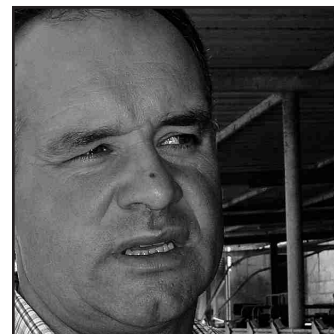
Os anos de 1991, 2003 e 1999 foram aqueles em que houve maior número de pessoas a frequentar as acções de formação, respectivamente, 178, 168 e 155 formandos.

Nos anos de 1993 e 1994 não decorreram acções de formação. As acções de formação que decorrem actualmente são financiadas pelo terceiro QCA – Quadro Comunitário de Apoio, que termina em Dezembro de 2006.



# Formação profissional: necessária e importante

Neste número do “Centro” damos a conhecer algumas das pessoas que nos últimos anos frequentaram cursos de formação profissional promovidos pelo Centro de Gestão Agrícola.



Adelino Rodrigues Balazeiro, 43 anos, casado, tem dois filhos (de 10 e 7 anos). É agricultor na Quinta de Palme, situada no lugar de Aldeia, Aldreu. Em 2005 frequentou os cursos de “Sanidade e Bem Estar Animal” e “Protecção Integrada no Milho”. Ambos foram “muito importantes”, considera Adelino Balazeiro. “Acho que se faz muita asneira em relação ao bem estar animal, gasta-se algum dinheiro muito mal gasto. Com menos vaidade, mais simplicidade” diz, poderiam conseguir-se “melhorias em termos de funcionalidade e mesmo para os animais”.

“Acho que nos foi dada uma oportunidade de vermos algumas coisas, contactar com algumas realidades. Penso que nós não temos nada a inventar. Está tudo inventado, digamos assim. É preciso é a gente copiar bem. Basta a gente ter um bocado de gosto, querer e saber. Acho que as pessoas só andam com as pernas pelo chão porque viram os outros andar. Penso que hoje isso não pode acontecer assim. A agricultura é uma actividade que já envolve algum dinheiro, as coisas são caras, custam caro e mesmo assim ainda há pessoas a brincar com estas coisas”. No curso de Protecção Integrada “estudamos alguns casos de aplicação de produtos, herbicidas e outros”, o que é fundamental para romper com a ignorância e falta de profissionalismo que existe e que se traduz na ideia de que “é assim que eu faço”. Não pode ser assim. O produto tem um rótulo, diz o que é, diz as quantidades que se devem aplicar... por isso é que nós neste momento estamos aí atrapalhados com a quase obrigação de estarmos todos inseridos na Protecção Integrada”. O agricultor de Aldreu afirma não ter “dúvidas que a formação profissional tem aí um papel muito importante. Há muito boa gente a trabalhar muito bem, mas penso que ainda há muito a fazer. O Centro de Gestão nesse aspecto está a ajudar bem as pessoas”. Adelino Balazeiro considera ser fundamental que nos cursos os formandos possam conhecer casos práticos, inovadores: “É super importante levar as pessoas a ver exemplos”.

Lúis Filipe Barbosa, 22 anos, frequentou um curso profissional numa escola agrícola onde obteve a equivalência ao 12.º ano. Residente em Remelhe, Luís Filipe trabalha numa exploração “totalmente dedicada ao leite”. “Fui porque tinha um bocado de tempo disponível (nas alturas de muito trabalho não conseguimos aproveitar esses cursos), e só frequentei aqueles que me interessavam: Inseminação Artificial, Sanidade e Bem Estar Animal e Agricultura Biológica”.

“Candidatei-me porque queria avançar, queria adquirir conhecimentos naquelas áreas. A experiência foi muito boa nos três cursos. Não fiquei nada, nada desiludido com os cursos. Não tinha a mínima noção de algumas coisas simples”, afirma Luís Filipe.

“Gostei bastante do curso de Inseminação Artificial, que foi o mais longo e é um curso mais cansativo porque é muito prático. Possivelmente vai ser o que mais utilidade vai ter para mim, apesar de ser uma área muito complicada que exige muita sabedoria”.

Foi uma experiência “100% positiva. Aconselho a qualquer pessoa tentar frequentar um curso desses para não ficar parada em casa. Se não sair de casa não aprende”.

Produtora biológica certificada e viveirista de hortícolas, Maria Manuela Costa Figueira, vive há 24 anos em S. Tiago da Cruz, na Quinta do Godinho, uma quinta biológica com cerca de 4 hectares, num espaço “que é quase um paraíso”, rodeado por várias quintas e cerca de 70 hectares de mata. “Tenho a sensação que a partir dos 4 anos a única coisa que gostava de fazer era ser agricultora”, diz Maria Manuela Figueira, que é filha de um agricultor latifundiário da zona de Azeitão, perto de Setúbal.

“Sempre tive um gosto incrível em sujar as mãos, fiquei sempre com o gosto da agricultura, é o que realmente eu gosto de fazer. Parece um bocado loucura, toda a gente quer ir para a reforma e eu gosto de continuar a trabalhar”. Aos 63 anos, Maria Manuela fala com entusiasmo das duas filhas e 4 netos e da agricultura, cuja técnica se aprende “fazendo, sujando as mãos. Sinto-me realizada. Iniciei uma cultura que praticamente não existia aqui na zona: a cultura do kivi, porque queria fazer algo que não fosse o milho e a batata. Incentivada pelos viveiristas franceses que nos venderam as plantas, há cerca de 20 anos arranquei os cravos e cravinas a flores de bolbo que tinha na estufa iniciei a parte de viveirista de plantas de kivi, que correu bastante bem até vir a crise da agricultura. Os kivis são a parte principal, mas há cerca de dois anos comecei a pensar e fui à feira de agricultura biológica. Inscrevi-me e fiquei à espera de um curso que é obrigatório para sermos certificados como produtores biológicos. Através da Agrobio, que me dá assistência, soube do curso aqui em Barcelos. Fiquei encantada da vida. Frequentei, gostei, tive imensa sorte com o formador, que sabe, é uma pessoa do meio. Ele sabe porque também é agricultor, tem as suas coisas e já viveu os problemas. Acho que isso é muito bom. E depois tem a base científica que também é boa. Foi muito agradável. Apesar de ser a mais velha do grupo, senti-me perfeitamente integrada.

A primeira sensação ao acabar o curso foi que não sabia nada. A partir dali eu teria que começar a estudar mais, a aprofundar as ideias que tinha tido ali. O que aconteceu é que ainda não tive tempo. O nosso curso foi muito curto, mete-se muita coisa, não chega. É necessário mais prática no terreno”.

Numa altura em que estava a trabalhar em formação informática, Natália Martins, 30 anos, tinha a ideia de um dia optar por um projecto de investimento e decidiu frequentar o curso de Empresários Agrícolas. “Por acaso surgiu a oportunidade mais cedo do que eu estava a pensar. Os meus pais tinham terreno e um dia mais tarde não iam continuar... e como as flores eram uma coisa de que eu gostava, resolvi avançar”. Natália Martins mora em Cabreiros onde se dedica à produção e comercialização de flores. Construiu estufas onde produz verdes, cravos e flores de cera. Paralelamente também faz trabalhos de florista. Sobre o curso que frequentou diz que funcionou como um impulso que foi uma experiência “bastante positiva. Aprende-se muita coisa. Embora haja coisas que a gente acaba por não aplicar, mas há muita coisa que não sabia e fiquei a saber. Para além disso, gostei muito do contacto com outros colegas e com os formadores”.



boletim do centro de gestão agrícola de barcelos (trimestral) Julho 2006

Direcção:  
Alberto Teixeira de Carvalho  
Rua Dr. José António Peixoto Pereira Machado, 400  
· Bloco A · Loja 1  
4750-309 BARCELOS  
Tel.: 253 824 543  
Fax: 253 823 699  
Telem: 968 019 099 / 917 074 943  
939 796 205  
E-Mail: geral.cgab@mail.telepac.pt  
www.cgab.pt

Produção Gráfica:  
Isto é, comunicação visual, Lda  
Rua Santos Pousada, 157 · 3ª Sala 15  
4000-485 Porto  
Tel.: 22.589.82.80 · Fax: 22.589.82.89  
Tiragem: 10.000 exemplares

**Racani**  
DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA

RAÇÕES • ADUBOS • SEMENTES • PESTICIDAS • PLÁSTICOS  
Rua de Requião, N.º 712 - 4775-151 Minhotães - Barcelos  
Tel. 252 961 803 - Fax 252 961 938 - Tlm./Arm 966 931 607 - racani@portugalmail.pt

**LEICARCOOP**  
Cooperativa dos Produtores de Leite, C.R.L.  
(Fundada em 1999)

A nossa cooperativa

Rua Fonte da Cunha, n.º 1140 - 4570-430 BATES  
Tel. 252 951 323 - Fax 252 956 071  
e-mail: leicarcoop@tiscali.pt  
http://www.leicargp.pt

visite o nosso site [www.cgab.pt](http://www.cgab.pt)

